

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

ANA LAURA SOUZA DA SILVA



CONCEPT ART PARA PRODUTO EDITORIAL ACESSÍVEL PARA CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A FAUNA BRASILEIRA

BAURU
2025

ANA LAURA SOUZA DA SILVA

TEM BICHARADA NO QUINTAL

CONCEPT ART PARA PRODUTO EDITORIAL ACESSÍVEL PARA CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A FAUNA BRASILEIRA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e
Design, Bauru, para obtenção do título de
Bacharel em Design.

Orientador(a): Prof. Dra. Cassia Leticia
Carrara Domiciano

BAURU

2025

Silva, Ana Laura Souza da.

Tem bicharada no quintal: Concept Art para produto editorial
acessível para crianças com deficiência visual sobre a fauna brasileira.
/ Ana Laura Souza da Silva. - Bauru, 2025

Total de folhas: 48

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) -
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru.

Orientadora: Prof. Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano

1. Design. 2. Concept Art. 3. Fauna brasileira. 4. Livro Infantil. 5.
Deficiência Visual. 6. Narrativa. 7. Projeto Editorial. 8.
Acessibilidade. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título

ANA LAURA SOUZA DA SILVA

TEM BICHARADA NO QUINTAL

**CONCEPT ART PARA PRODUTO EDITORIAL ACESSÍVEL PARA CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A FAUNA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, para obtenção do título de Bacharel em Design.

Data da defesa: 28/11/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano

UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

Prof. Me. Antônio José Spirandelli

UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

Prof. Me. Luis dos Santos Miguel

UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha mãe, meu namorado, minha família e pessoas queridas por todo o suporte e cuidado durante minha trajetória na faculdade longe de casa.

Agradeço aos meus amigos “Mosgateiros” e às minhas amigas Babi e Thays, que fizeram desses anos uma experiência um pouco mais leve e alegre.

Agradeço ao auxílio da Permanência Estudantil, que colaborou com minhas despesas mensais para que pudesse continuar estudando durante todo o curso.

Agradeço à minha orientadora Cássia Carrara, por me atender e acompanhar sempre que eu precisava de um norte no projeto. Agradeço a minha banca Antônio José Spirandelli e Luis dos Santos Miguel pela oportunidade.

Agradeço aos docentes que participaram da minha formação, aos professores de cada escola que já estudei (em especial, o time "A"), e aos funcionários de todas as instituições.

Cada um de vocês contribuiu para a formação da minha própria história e serei eternamente grata por isso.

RESUMO

“Tem bicharada no quintal” é um projeto de Concept Art e narrativa para produção editorial de um livro acessível, voltado para as crianças com deficiência visual sobre a fauna brasileira. Por meio dele, espera-se que em etapas futuras o livro contemple o público-alvo, os permitindo explorar o fragmento da biodiversidade do país retratada na narrativa.

Palavras-chave: Design; Concept Art; Fauna brasileira; Livro infantil; Deficiência visual; Narrativa; Projeto editorial; Acessibilidade.

ABSTRACT

“Tem bicharada no quintal” is a concept art and narrative project for the editorial production of an accessible book aimed at visually impaired children about Brazilian fauna. Through this project, it is hoped that in future stages the book will cater to the target audience, allowing them to explore the fragment of the country's biodiversity portrayed in the narrative.

Keywords: Design; Concept Art; Brazilian Fauna; Children's Book; Visual Impairment; Narrative; Editorial Project; Accessibility.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 O Design e a Crianças	
2.1.1 Produtos editoriais para a infância.....	10
Os Livros no Desenvolvimento Infantil.....	10
Relação dos Cegos com os Livros.....	10
2.1.2 Concept Art de Personagens.....	12
2.2 Tema do produto.....	12
2.2.1 Fauna Brasileira e os Riscos de Extinção.....	12
2.2.2 Abandono de Animais.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.1 Análise de similares.....	15
3.1.1 Silvio Santos para as Crianças/ Baú de Historinhas.....	15
3.1.2 Peixonauta.....	16
3.1.3 Uma lagarta muito comilona. (Livro sensorial DORINA NOWILL).....	17
3.2 Ficha técnica dos animais escolhidos.....	19
3.2.1. Tamanduá-bandeira.....	19
3.2.2. Ariranha.....	20
3.2.3. Soldadinho-do-Araripe.....	22
3.2.4. Gato-maracajá.....	22
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	24
4.1 História/Narrativa.....	24
4.2 Personalidades e Esboços.....	31
4.3 Model Sheets.....	36
4.4 Marca do projeto.....	39
4.5 Arte promocional.....	41
4.6 Proposta de Produto Editorial.....	41
4.6.1 Exemplo de audiodescrição (individual) dos personagens.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
7. LISTA DE FIGURAS/IMAGENS.....	47

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, por natureza, caracteriza-se como um “bicho” curioso. Desde muito pequenos, inventamos e imaginamos mundos, seres, realidades alternativas e histórias, uma mais mirabolante do que a outra... E comigo não foi diferente.

Incentivada ao hábito da leitura mesmo antes de entender como as palavras funcionavam, cresci exposta às informações educativas que minha mãe (com todo o esforço e suor de seu trabalho) comprava para mim e meu irmão mais novo.

Como consequência disso, me percebia sempre observando as coisas e ambientes com olhares curiosos: os folhetos dos painéis das UBS, os produtos do supermercado, o mural narrativo exposto pelas paredes da igreja, os livros que tinham em casa e na escola, a coleção de CDs “Silvio Santos para as crianças”, cada vitrine do centro da cidade, os DVDs do “Bebê Mais”, Xuxa e outras coisas que me rodeavam... Tudo isso era muito cativante.

Após ter feito parte da equipe de Produção de audiodescrição e locução do Biblioteca Falada (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade) em 2023 e da IC PIBIT de tema “PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO E WAYFINDING PARA O PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL DE BAURU” em 2025, ambos por meio da UNESP, a curiosidade que carrego comigo desde a infância despertou mais uma vez, mas agora vinculada à vontade de possibilitar que outras crianças, em especial as com deficiência visual, descubram sobre parte da fauna brasileira, aspecto tão importante do nosso país, por meio de uma história exploratória e delicada, desenvolvida com base nas informações obtidas em pesquisas e exercícios da imaginação.

Este trabalho tem por objetivo a criação de um *concept art* para produto editorial, mais especificamente a ideação de um livro infantil acessível e educativo com braile, ilustrações hápticas e audiodescrição, visando informar o público sobre quatro animais da fauna brasileira que estão classificados entre os níveis de ameaça de extinção, definidos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

O trabalho foi conduzido seguindo as seguintes etapas que serão mostradas em detalhes nas páginas a seguir: busca de referências, análise de similares, ficha técnica dos animais escolhidos, elaboração da história, esboços e personalidades,

model sheets, arte promocional, marca do projeto e por fim, proposta de produto editorial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Design e a Crianças

2.1.1 Produtos editoriais para a infância

Os Livros no Desenvolvimento Infantil

Como portais mágicos para o conhecimento, os livros são uma parte extremamente importante para a formação humana. Quando o contato com eles é estimulado desde cedo, inúmeros benefícios e impactos positivos podem ser observados na vida dos pequenos, visto que por meio do hábito da leitura desenvolvem a concentração, memória, raciocínio, compreensão de si, seus sentimentos e o que os rodeiam, imaginação, empatia, estimula a linguagem oral, amplia a capacidade criativa, etc.

Quando o momento é compartilhado, o hábito fortalece os vínculos afetivos, sejam eles com os pais ou nas escolas.

Segundo Gláucia Piva (2021), psicopedagoga, formadora de professores e docentes nos cursos de pós-graduação da Universidade Anhembi Morumbi, o gosto pelo ato de ler pode ser incentivado desde a gestação, com uma leitura mais focada na maternidade e paternidade. Dentro da barriga, por meio das sensações que o corpo da mãe vai produzindo durante esse momento, o bebê vai entendendo a importância da leitura, e após o nascimento, também perceber que os membros da família leem servirá para ele como um incentivo.

Vale ressaltar que cada faixa etária possui aspectos que os cativam mais e assuntos que podem compreender melhor, mas a maneira que os conteúdos são apresentados afeta em como os pequenos irão se relacionar com os livros. Itens auxiliares como fantasias, sons e fantoches podem tornar as dinâmicas mais divertidas, permitindo que as crianças mergulhem no universo da história.

Relação dos Cegos com os Livros

Os livros são fonte de conhecimento, entretenimento e cultura muito importantes desde os primórdios, um artefato indispensável para a formação individual e coletiva da sociedade.

De acordo com a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (Retratos, 2025), em 2024, estimava-se que 93,4 milhões de brasileiros se declararam leitores.

Em 2023, um estudo divulgado pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, denominado Programa Nacional de Apoio à Cultura 204759 “ Ler para ser - Literatura como cidadania” (PRONAC), foi realizado pelo Datafolha com base em entrevistas feitas com homens e mulheres cegos ou com baixa visão, de diversas regiões do país e idades entre 12 e 48 anos. Nele, buscou-se elucidar o cenário da leitura acessível e hábitos de leitura de pessoas com deficiência visual no território brasileiro.

Assim como muitos videntes, a pesquisa destacou o gosto dos entrevistados pela leitura, com 63% deles afirmando ter apreço pela prática. Além disso, 48% destes leem todos os dias, e 32% afirmam ler ao menos uma vez por semana.

Dentro dos gêneros literários favoritos dos participantes, os três mais mencionados são: 1. Literário, com 34%, 2. Acadêmicos, com 21% e 3. Religiosos e espiritualidades, com 20%. Apesar disso, 40% dos entrevistados apontaram dificuldades em acessar livros acadêmicos, 20% em acessar os religiosos e espiritualidades, e 17% os literários e outros tipos.

Segundo o estudo, os gêneros em formato acessível mais comuns de serem encontrados nas instituições são livros infantis, infanto-juvenis, literatura brasileira e literatura estrangeira.

Em relação às formas de acesso aos livros, 86% utilizam formatos falados e audiolivros, 75% digitais, 53% acessíveis com descrição de imagens e 35% impresso somente em Braille. Outras formas citadas incluem digital E-Pub, Digital-Daisy, fontes ampliadas e impresso em tinta Braille, sendo que 64% mencionou a preferência pelo acesso dos livros por downloads da internet.

Em suma, o estudo destaca que apesar de o percentual de leitores com deficiência visual ser relativamente alto, ainda encontra-se uma série de dificuldades para lhes proporcionar uma inclusão devida no mundo da leitura. Por isso, ações como influenciar políticas públicas para viabilizar treinamentos às instituições e ampliação de oferta de livros acessíveis por meio da comunicação entre os leitores

e organizações responsáveis pela produção é essencial para garantir o acesso aos livros.

2.1.2 Concept Art de Personagens

O *Concept Art* (ou Arte de Conceito) é uma etapa de pré-produção usada na indústria do entretenimento, como em filmes, jogos, histórias em quadrinhos, animações e outros. Além de representar visualmente a essência da história, personagens, objetos, cenários e outros aspectos marcantes do projeto, o *concept art* define uma direção artística unificada, ajudando à alinhar os caminhos que as equipes podem tomar.

Quando trata-se de *concept art* de personagens, características físicas e psicológicas são a base principal para transmitir a ideia desejada, mas também é de suma importância considerar seus atributos secundários, como as roupas, penteados, expressões, etc.

Antes de começar a criar os *concepts*, é necessário passar por algumas etapas iniciais que possibilitarão uma execução mais eficiente e rápida do projeto, sendo elas, entender o conceito por meio de *briefing*, informações e objetivos da arte, reunir material de referência por meio de painéis semânticos (com fotos de animais, cores, elementos, texturas, lugares, etc.), esboçar explorando as possibilidades e variações da mesma ideia, refinar as ideias escolhidas e então, finalizar a (ou as) arte(s) com cores, texturas e outros aspectos para atingir o conceito desejado.

2.2 Tema do produto

2.2.1 Fauna Brasileira e os Riscos de Extinção

Detentor da maior biodiversidade do planeta, o Brasil possui seis biomas- Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Pampa e Mata Atlântica. Estes, além de serem abrigos naturais para inúmeras espécies de animais, plantas e fungos, também possuem funções essenciais na regulação do clima, purificação da água e na produção de alimentos no mundo.

De acordo com o Catálogo Taxonômico da Fauna Brasileira e o Flora e Funga Brasileira, são mais de 124 mil espécies de animais, 44 mil plantas e 8 mil fungos espalhados pelos biomas e três grandes ecossistemas marinhos conhecidos atualmente.

Apesar de tal riqueza, a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, atualizada em 2023, reconheceu 1.254 espécies da fauna brasileira como ameaçada de extinção nas categorias: Criticamente em perigo, Em perigo ou Vulnerável, de acordo com os níveis de ameaça de extinção, definidos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), sendo que o bioma com mais espécies ameaçadas é a Mata Atlântica, o segundo maior em biodiversidade do país.

“A cada nova edição a lista aumenta e sinaliza para nós que alguma coisa não está caminhando bem e a gente precisa mudar” afirma Daniel Vilela, médico veterinário e analista ambiental do Ibama em reportagem ao Jornal Hoje, da Rede Globo, em 2022.

Práticas como o desmatamento, queimadas, garimpo ilegal, expansão de agricultura intensiva, caça ilegal e tráfico de animais são algumas das principais causas da extinção dessas espécies, o que futuramente resultará no desequilíbrio ambiental, visto que a ausência dos animais responsáveis pelo controle de pragas, polinização, renovação das florestas e outros aspectos fará com que a saúde dos ecossistemas decline, afetando diretamente na sociedade.

A proteção da biodiversidade é uma causa urgente e coletiva, por isso, é importante estar ciente do que pode e deve ser feito por cada um de nós.

Ações como exigir o fortalecimento de leis e políticas de conservação, licenciamento ambiental rigoroso para a criação de áreas protegidas e manutenção de reservas legais é um dos passos para garantir uma melhoria significativa, mas lutar contra projetos de leis abusivas que tentam contornar as normas de proteção dos ecossistemas também é parte essencial para um futuro melhor.

2.2.2 Abandono de Animais

O ditado popular “o cão é o melhor amigo do homem” é tido como das maiores verdades desde muitos séculos atrás, mas o carinho dos seres humanos pode se abranger a muitos outros animais, visto que uma pesquisa realizada pela

Associação Brasileira da indústria de Produtos para Animais (Abinpet) chegou a resultados que estimam-se o número de 150 A 160 milhões de animais de estimação no Brasil, o que o classifica no terceiro lugar do ranking mundial de população pet.

Assim como dito sugere, os cães lideram a maioria dos animais de estimação no país: cerca de 60 milhões, mas ainda há outras espécies presentes nos lares brasileiros, sendo em segundo lugar: aves - 40 milhões, em terceiro: gatos - 30 milhões, e em quarto: peixes ornamentais - 20 milhões.

Em contrapartida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que no Brasil há mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro, e destes, 10% estão abandonados. No interior, existem casos de o número de abandonos chegar a $\frac{1}{4}$ da população humana.

O perfil dos animais mais abandonados, em especial os cães, é composto por: grande porte, idosos e filhotes.

Dentre as principais causas fúteis levantadas em diversas pesquisas sobre o que leva tutores à abandonarem esses pets, está o seu comportamento natural, como latir, brincar, sujar a casa, uivar, etc. Outros “motivos” incluem: não ter tempo para cuidar como gostaria; porque era muito caro manter; porque o filho nasceu; porque teve que se mudar, entre outros.

De acordo com Ricardo Dias (2015), professor da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), as pessoas são motivadas pela paixão na hora de adquirir os animais, mas qualquer modificação na estrutura familiar gera abandonos, pois para a maioria das pessoas eles não são a prioridade. Ao invés de pensar mil vezes antes de ter um animal, deveriam pensar dez mil vezes.

Durante o período das férias escolares e festas de fim de ano, os casos de abandono aumentam muito, visto que no desejo de viajar, muitas famílias não querem se responsabilizar pelos animais, os soltando pelas ruas.

Apesar de o abandono de animais ser um crime ambiental e estar previsto no artigo 32 da Lei 9.605/98, ter pena de detenção de 2 a 5 anos de reclusão, multa de valor variável, proibição de nova guarda de animais e perda de CNH caso tenha sido utilizado algum veículo para o feito, muitos tutores irresponsáveis fazem isso em períodos e lugares de pouco movimento, por isso, torna-se essencial que a

comunidade denuncie ao 181 ou 190 para que tais tutores sejam devidamente punidos.

Além disso, a conscientização sobre a adoção de um pet e cuidados envolvidos é de suma importância para todos, e começar a exercitá-la desde cedo é uma das maneiras mais eficientes de combater os abandonos e maus-tratos animais futuros. Ao aprenderem sobre o respeito e as necessidades do bichinho, as crianças desenvolvem empatia e responsabilidade, além do discernimento sobre o impacto de suas ações sobre os animais, fazendo com que cresçam com maior senso de cuidado e dignidade alheia.

3. METODOLOGIA

A criação da história e ilustrações seguiu as etapas metodológicas que são apresentadas a seguir:

- Busca de referências teóricas
- Análise de similares
- Ficha técnica dos animais escolhidos
- Desenvolvimento do Projeto (história/narrativa, esboços e personalidades, model sheets, arte promocional e logo)

3.1 Análise de similares

3.1.1 Silvio Santos para as Crianças/ Baú de Historinhas

Silvio Santos para as Crianças é uma coleção de livros infantis com histórias de Ely Rubens Barbosa contadas por Silvio Santos por meio de LP que acompanhavam os livros, em 1977.

A coleção ficou muito famosa e em 2002 foi relançada pela Editora Abril, com os LPs passando a serem distribuídos no formato de CD.

Atualmente está disponível em plataformas de áudio online, como na playlist “Baú de Historinhas”, no Spotify.

As ilustrações dos livros são simples, mas cheias de detalhes, como jogos de luz e sombra, padrões em algumas roupas, etc.

Figura 1: Livros com CDs da coleção “Silvio Santos para as Crianças”.



Fonte: Google imagens.

3.1.2 Peixonauta

Peixonauta é uma série e filme de animação brasileira educativa, onde três amigos (um peixe em traje de astronauta, uma menina e um macaco) desvendam mistérios diversos que ocorrem por perto. O padrão dos episódios costuma ser de cunho ecológico, ensinando diversas práticas e fatos para os telespectadores.

As ilustrações são simples e utilizam-se de formas para a construção dos personagens, com efeitos de luz e sombra suaves.

Figura 2: Capa da série animada “Peixonauta”.



Fonte: Pluto TV.

Figura 3: Model Sheets dos personagens principais de Peixonauta.



Fonte: Rafael Lucino, no Artstation.

3.1.3 Uma lagarta muito comilona. (Livro sensorial DORINA NOWILL)

Obra original de Eric Carle, ed. Callis, adaptada pela Fundação Dorina Nowill para Cegos em parceria com a designer Wanda Gomes, o livro “Uma lagarta muito comilona.” é sobre uma lagarta faminta que come diversos alimentos (frutas, doces, etc.) durante a semana, cresce e depois de uma dor de barriga, transforma-se em uma bela borboleta. O livro ensina sobre os números, dias da semana e o ciclo da vida dos insetos de forma lúdica e rica visualmente.

A adaptação feita pela instituição conta com a impressão braille e impressões táteis texturizadas (além das ilustrações originais), o que possibilita uma melhor compreensão da narrativa e seus elementos para os leitores.

Figura 4: Capa do livro “Uma lagarta muito comilona.” adaptado pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, com impressão braille e texturas na ilustração da lagarta.



Figura 5: Ilustração texturizada de asa de borboleta, juntamente com braille, presente no livro, “Uma lagarta muito comilona.” adaptado pela Fundação Dorina Nowill para Cegos.



3.2 Ficha técnica dos animais escolhidos

Levando em conta a importância da conscientização sobre os animais da fauna brasileira e conservação, foram escolhidas 4 espécies de biomas diversos espalhados no país. Além disso, a história também conta com o protagonista, um gato doméstico jovem e cego.

3.2.1. Tamanduá-bandeira

Nome: Tamanduá-bandeira

Nome científico: *Myrmecophaga tridactyla*

Classe: Mamífero xenartro

Países/Biomas: Brasil (Cerrado e Pantanal sendo os principais), Honduras, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador (leste do Andes), Venezuela, Guianas (Guiana, Suriname, Guiana Francesa), Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina. ocorre em praticamente toda a América Latina e América Central, desde o nordeste da Argentina até Honduras.

Como vive: Os tamanduás-bandeira são animais muito comuns de serem vistos em fazendas e cerrado pelo fim da tarde e noite, além de florestas, para cavar ninhos de cupins e formigueiros, seus principais alimentos. Sua alimentação é composta por milhares de insetos por dia e são muito importantes para o equilíbrio dos meios onde vivem.

Para dormirem ou se camuflar de predadores, utilizam suas caudas dobradas sobre o próprio corpo.

Tanto o macho quanto a fêmea desta espécie atingem a maturidade sexual entre os 2,5 e 4 anos, sendo ativos pelos próximos 8,5 anos, período de 3 gestações.

Eles não costumam viver em bandos, exceto durante do cortejo das fêmeas e os cuidados das mães com os filhotes.

Habitat: Florestas úmidas, cerrado, pantanal e matas decíduas, a diferentes altitudes.

Hábitos alimentares: Carnívora e mirmecófaga, alimentando-se de formigas, cupins e de larvas desses insetos, chegando a consumir cerca de 30 mil formigas/cupins por dia, sendo um importante controlador das populações destes insetos.

Reprodução/Gestação ou Incubação: Os tamanduás não possuem época definida para reprodução, podendo ocorrer ao longo do ano todo. A gestação dura, em média, 190 dias, gerando um único filhote por vez. Este filhote é cuidado pela mãe durante aproximadamente 6 meses ou 1 ano, que é o período de amamentação. O filhote fica agarrado às costas da mãe, ficando camuflados e protegidos de predadores.

Longevidade: Entre 14 e 30 anos

Tamanho e peso: Entre 1-2m de comprimentos e pode chegar a pesar 41kg (adulto).

Características marcantes: É um animal de grande porte, pelagem marrom acinzentada, distinguida por uma faixa preta diagonal no tronco e patas dianteiras brancas e membros do corpo musculosos. Possuem quatro patas com cinco dedos cada, suas posteriores se assemelham com as pegadas dos seres humanos, pois são um pouco menores que as dianteiras. As dianteiras possuem três garras centrais longas e fortes usadas para cavar os ninhos de cupins e formigas. Sua longa cauda também é peluda e costuma balançar quando ele corre, semelhante à uma bandeira.

Possui um ótimo olfato, mas tem dificuldade para enxergar.

Possui língua e focinhos longos, não possui dentes mas possui grandes glândulas salivares produtoras de muco que auxiliam na captura das presas, sendo que sua língua tem cerca de 1 metro de comprimento, além de ser viscosa e flexível, podendo ser projetada para fora da boca e recolhida até 160 vezes por minuto. Não possui dentes mas possui grandes glândulas salivares produtoras de muco que auxiliam na captura das presas.

3.2.2. Ariranha

Nome: Ariranha

Nome científico: Pteronura Brasiliensis

Classe: Mamífero, semiaquático

Países/biomas: Dependente de rios limpos, lagos e igarapés com fartura de peixes, a Ariranha habita(habitava) os grandes sistemas fluviais tropicais e subtropicais da América do Sul. Países e biomas referentes: Brasil, atualmente tendo a maior concentração populacional, concentrando-se na Amazônia e no pantanal; Peru,

tendo sua população principalmente localizada na floresta Amazônia; Colômbia, habitam não somente a floresta Amazônia e seus rios, como também na região de Orinoquia; Venezuela, principalmente encontrada em área fronteira com a Colômbia, na região de Orinoquia; Bolívia, tendo foco nas áreas pantaneiras e de floresta amazônica; Guiana, Suriname e Guiana francesa, sendo encontradas em rios e florestas úmidas, ligadas a floresta amazônica.

Países em que já ocorreram avistamentos: Argentina, norte do país na província de Misiones, fronteira com Paraguai; Paraguai em áreas pantaneiras da fronteira com o Brasil e ao sul na área de fronteira com a Argentina (província de Misiones).

Como vive e hábitos alimentares: A Ariranha é uma espécie diurna e sociável que vive em núcleos familiares monogâmicos variando o número de indivíduos do grupo conforme região, habitat e afins, sendo o mais comum 2 a 8 indivíduos por núcleo, elas se tornam maduras aos 2 anos de idade, com as fêmeas sendo sexualmente ativas até os 11 anos de idade aproximadamente, enquanto os machos tem esse tempo estendido até os 15 anos, porém quase nunca chegando nesse marco pois sua expectativa de vida na natureza é até os 11 anos, sua alimentação se baseia principal em peixes, porém sua dieta não se limita somente a esse tipo de alimento, já tendo casos em que consumiram cobra e até jacaré

Incubação e tamanho: As ariranhas se tornam maduras sexualmente aos 2 anos de idade, com a fêmea tendo o fim de seu vida sexual aos 11 anos e os machos em cativeiro até os 15 anos, as fêmeas entram no período fértil uma vez ao ano, ficando mais agressiva e menos disposta a brincar nessa época, sua gestação dura em média 60 dias, podendo variar de 1 até 5 filhotes que são dados à luz dentro da toca, os filhotes saem da toca pela primeira vez entra a segunda e a terceira semana de vida porém sem entrar na água, suas primeiras tentativas de caça são realizadas aos 2 meses de idade e são parados de serem alimentados pela mãe aos 9 meses, caçando junto com os pais aos 10 meses de idade, seu tamanho na fase adulta varia entre 1.5m e 1.8m, com o peso variando entre 22 e 32 quilos, tendo casos em que indivíduos chegaram aos 34 quilos.

Características marcantes: As ariranhas possuem um corpo longo e esguio, adaptado para a vida aquática com o pelo curto, denso e de cor marrom escura, quase preta, com algumas áreas mais claras na garganta e no queixo, o pelo é impermeável, o que ajuda a reduzir a resistência na água enquanto nadam.

Suas patas são curtas, possuindo membranas que unem seus dedos, sendo adaptadas tanto para ambiente aquático quanto para ambiente terrestre.

3.2.3. Soldadinho-do-Araripe

Nome: Soldadinho-do-Araripe

Nome científico: *Antilophia bokermanni*

Classe: Aves (Passeriforme, Família Pipridae)

Países/Biomas: Endêmico do Brasil. Restrito à área de floresta úmida da encosta da Chapada do Araripe, no Ceará (Bioma Caatinga). É possível de ser encontrado também nos municípios de Barbalha, Crato e Missão Velha, todos no Ceará.

Como vive: Ave territorialista e monogâmica por período reprodutivo. O macho é responsável por defender a área. É uma espécie Criticamente em Perigo (CR) de extinção, visto o registro de cerca de 250 aves da espécie.

Habitat: Matas úmidas nas encostas da Chapada do Araripe, próxima a mananciais e riachos. Constrói ninhos acima da água.

Hábitos alimentares: Frugívoro (“Quaresminhas”, principalmente pequenos frutos), complementando a dieta com invertebrados (como insetos). Importante dispersor de sementes.

Reprodução/Gestação ou Incubação: Monogamia por período reprodutivo. A fêmea é a responsável por chocar e cuidar dos filhotes.

Longevidade: Aproximadamente 10 anos.

Tamanho e peso: Comprimento: Cerca de 14,5 a 15 cm. Peso: Cerca de 20 gramas.

Características marcantes: Forte dimorfismo sexual, sendo o macho predominantemente branco com um vistoso topete vermelho-carmim em forma de elmo e porção terminal das asas e cauda pretas. A fêmea é verde-oliva com topete verde menor e os filhotes também. É a ave brasileira mais ameaçada de extinção.

3.2.4. Gato-maracajá

Nome: Gato-maracajá

Nome científico: *Leopardus wiedii*

Classe: Mamífero

Países/Biomas: Distribuído do México ao norte da Argentina e Uruguai. No Brasil, ocorre na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal, principalmente em florestas densas e de galeria.

Como vive: Animal solitário e noturno. Passa a maior parte do tempo em árvores, é excelente escalador e saltador. Pode imitar sons de presas, como filhotes de saguis, para caçar. Marca território com urina e arranhões. Costumam encontrar outros de sua espécie nas épocas reprodutivas.

Habitat: Prefere florestas tropicais e subtropicais densas, úmidas e bem preservadas. Também ocorre em plantações sombreadas e fragmentos florestais conectados.

Hábitos alimentares: Carnívoro. Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, lagartos, rãs, ovos e insetos. Também come grama, frutas e outras vegetações para ajudar na digestão. Capaz de caçar tanto no solo quanto nas árvores. Comem aproximadamente 220 gramas de carne por dia.

Reprodução/Gestação: Cio de 4 a 10 dias, gestação de aproximadamente 80 dias. Normalmente nasce um único filhote (raramente dois), pesando entre 85 e 170 g. A maturidade sexual ocorre entre 12 e 18 meses.

Longevidade: Em cativeiro, pode viver até 20 anos; na natureza, a longevidade é menor e variável, estima-se que 6 anos.

Tamanho e peso: Peso entre 2,6 e 5 kg. Comprimento entre a cabeça e corpo de 42 a 80 cm, sendo a cauda de 33–51 cm.

Características marcantes: Cabeça arredondada, olhos grandes, focinho saliente, garras longas, cauda longa usada para equilíbrio, patas grandes e tornozelos que giram até 180°. Pelos amarelo-escuros com manchas escuras em formas de rosetas pretas com alguns amarelados no centro, que nas costas essas rosetas se fundem e viram listras que vão do topo dos olhos até a base da cauda. Seu ventre é claro. Espécie que vive principalmente nas árvores, mas se desloca pela terra também. Os machos grandes podem ser confundidos com as fêmeas pequenas das jaguatiricas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 História/Narrativa

A seguir, apresenta-se a narrativa final para o desenvolvimento de um futuro livro, produzida a partir das pesquisas realizadas.

Tem bicharada no quintal

Em uma rua pouco movimentada, havia uma caixa. Dentro dela encontrava-se um gatinho cego, que estava encolhido e dormindo.

Ao ouvir o som de um carro passar, o mesmo levantou-se rapidamente, e com alegria começou a miar:

– Ele chegou, ele chegou! Anunciava. Mas quando percebeu que o som se distanciou, muito confuso, para fora da caixa pulou.

– Que estranho... Será que ele se perdeu na parte da frente do quintal? Mexeu as orelhinhas, em busca de um mínimo sinal. – Bom, vou mostrá-lo onde estou. Não faz mal!

O gatinho tinha uma missão e decidiu se preparar: alongou o corpinho, atentou o faro, as orelhas, e também às sensações dos toques em suas patinhas.

Enérgico, começou a caminhar, caminhar e caminhar, mas não se lembrava que o trajeto para a frente do quintal era tão demorado de chegar.

– Nossa, será que é por isso que ele não me achou? Vai ver se cansou no meio do caminho e...

Pensando em como o dono poderia estar, o gatinho encheu-se de coragem para logo o alcançar.

Em resposta à pressa do bichinho, deu de cara com algo firme e gelado, que o jogou para trás com força, caindo deitado.

– Opa! Tudo bem aí, anjinho? Não se machucou, né? – Uma voz suave perguntou e logo em seguida algo longo e viscoso o enrolou, levantou e o soltou.

– Quem é você? O que faz no meu quintal? – Assustado, o gato nem mesmo pensou em ser legal e em agradecer pela ajuda, arqueou as costas e ficou com os pelinhos arrepiados, preparado para a sua fuga.

– Quintal? Olha, pequenino, não me leve a mal, mas aqui não é o seu quintal. Você e eu estamos em um zoológico, que para nós sem um lar seguro mundo afora, é essencial. – Explicou a voz com ternura, e aos poucos, o gatinho se convenceu pela doçura.

Envergonhado, o gato resolveu agir da maneira como a princípio deveria ter começado:

– Por ter me ajudado... Muito obrigado! Mas eu poderia saber com quem exatamente falo?

– Ora, com toda certeza! Eu sou a Tamanduá-bandeira, mas alguns me chamam de *Myrmecophaga tridactyla*, diferente, não acha? Além de aqui onde estamos, é possível encontrar mais de minha espécie por praticamente toda a América Latina e América Central, desde o nordeste da Argentina até Honduras. Ah, e nos biomas

brasileiros, estamos principalmente no Cerrado e Pantanal.

– Nossa! Vocês são tantos assim? E como vivem? – Perguntou o gatinho, curioso.

– Bom, lá fora é comum ver outros como eu andando perto de fazendas, cerrado ou florestas pelo fim da tarde e anoitecer na busca de ninhos de cupins e formigueiros, são nossos alimentos favoritos! Inclusive, tenho alguns aqui comigo. Quer um?

– Não, obrigado.– Disse o gatinho com medo de ser picado. – E quantos deles vocês comem por vez?

– Por dia, cada um de nós é capaz de comer até 30 mil deles. Parece comida demais, mas como podemos ter de 1 à 2 metros de comprimento contando com nossas caudas e os adultos das nossas espécies chegando a pesar 41 kg, essas quantidades são ideais. Explicou a tamanduá.

– E como vocês acham eles? – Falou o gato, inclinando a cabeça para os lados.

– Cavando! Em cada uma de nossas 4 patas temos 5 dedos, as posteriores até se assemelham com as pegadas dos seres humanos, pois são um pouco menores, mas as dianteiras possuem 3 garras centrais longas e fortes. São elas que usamos para cavar os ninhos. Ah, e para pegarmos nosso alimento dentro deles nós utilizamos nossas línguas, que semelhantes aos nossos focinhos, são longas! Ela pode medir até 1 metro de comprimento, além de serem flexíveis e viscosas, o que facilita na hora de pegar as formigas e os cupins, já que não temos dentes. Aliás, pequenino, foi a minha língua que utilizei para levantar você do tombo, mas não se preocupe, você eu não como! – Disse a Tamanduá-bandeira, fechando os olhinhos entre risos.

Enquanto os dois conversavam, ouviu-se um barulho baixinho. O gato ficou surpreso, achava que havia apenas os dois ali, mas a Tamanduá-bandeira prontamente foi em direção ao som: era o choro de seu filhote à alguns metros esperando no chão.

Com o filhote já seguro nas costas, a tamanduá voltou para perto do gatinho, e esclareceu:

– Não se preocupe com o que ouviu, era apenas o meu filhote. Em nossa espécie, eles costumam ficar agarrados às costas das mães durante o período de amamentação, que varia entre 6 meses ou 1 ano, para se protegerem e se camuflar de predadores. Cada gestação gera um único filhote por vez.

– Uau, 1 ano? Isso é bastante. Você deve ter as costas fortes! – Disse o gatinho.

– Sim, meus membros são musculosos. Aliás, sou um animal de grande porte, sabia?

– Isso é sensacional! Você tem outras características que considera legal?

– Ah, tenho tantas! Minha pelagem é marrom acinzentada, dividida por uma faixa preta diagonal no tronco e patas dianteiras brancas, tenho um ótimo olfato mas não enxergo muito bem, e... Ah! O meu nome vem do fato de que quando corro, minha cauda peluda balança assim como uma bandeira.

Depois de todas essas descrições interessantes, o gatinho balançava a cauda de maneira constante. Logo, perguntou:

– E eu, dona Tamanduá-bandeira? Como sou?

Apertando um pouco os olhos, a tamanduá o analisou. Balançando a cabeça, falou:
– Assim como eu, sua cauda que tanto balança agora é grande e peluda, o que é impressionante, considerando sua estatura.

Tomado pela alegria do elogio e de saber como era a sua cauda, o gatinho deu pulinhos, e ambos riram. Mas em seguida, ao lembrar de que ainda tinha de encontrar o caminho para o quintal, abaixou as orelhas preocupado.

Percebendo a situação do novo amigo, dona Tamanduá-bandeira o orientou a continuar seguindo, pois à frente teriam outros animais que poderiam o ajudar a chegar no seu destino.

Após se despedirem, o gatinho partiu. Dessa vez, caminhou mais devagar, pois não queria arriscar dar de cara com outra coisa que pudesse o derrubar. Para não se perder, decidiu ir pelos cantos, assim, saberia quando deveria virar ou parar.

O pequeno só não esperava que do nada... SPLASH! algo fosse o molhar.

– Que gelado! Exclamou o gato.

Em seguida, ouviu algo pingar no chão para longe e PUF! estourar.

– Olha, olha pai! A bola estourou! – Disse uma voz aguda e acelerada, caindo em gargalhadas. Como se procurasse ver de que maneira tinha ficado a pobre bola, alguém pulou na água e mergulhou até a borda.

– Vejo que ela não presta mais... – Pontuou uma voz grave, conformado, como se já esperasse. Em resposta ao resultado, alguém meio distante dali gritou: – Eu disse que não era para ficar brincando com essa bola dentro da água!

– Desculpa, mamãe. – Disse a primeira. – Desculpe, querida... – Disse o outro olhando para baixo, ambos, sem graça.

Logo depois, pareceu se assustar, e prontamente ao gatinho começou a perguntar:

– Minha nossa, olha só como você está, rapaz! Desculpe, acabamos te molhando enquanto estava à passar? Minha filhotinha se empolgou, sabe como é.

O gato chacoalhou seu corpinho o máximo que pôde para tirar de si o excesso de água que tinha acabado de levar. Antes mesmo que o pequenino pudesse contra o ato manifestar, o dono da voz grave prontamente começou a falar:

– Eu sou a Ariranha, ou melhor, senhor Ariranha... Mas se quiser, também pode me chamar de *Pteronura Brasiliensis*. Novamente, nos desculpe pelo banho desavisado, não era nossa intenção. Espero que esteja tudo bem entre nós.

–Ah, claro... Disse o gato, cabisbaixo.

Para tentar melhorar a situação, após pensar bastante, o Ariranha fez uma sugestão: que para agilizar, o bichinho rolasse no chão. Sem ter outra opção, o gato concordou.

– Para te recompensar, enquanto espera irei te entreter contando tudo sobre nós. Não se preocupe, você não verá a hora passar!

– Eu também quero escutar! – Disse a filhotinha, apoiando as patas na borda para se aconchegar.

Em seguida, o Ariranha preparou a garganta e começou a explicar com calma:

– Primeiro, nosso querido habitat. Sabia que nós ariranhas costumamos viver pelos grandes sistemas fluviais tropicais e subtropicais da América do Sul? Isso porque nos rios limpos, lagos e igarapés há fartura de peixes, nossa principal fonte de

alimento. É nas terras próximas a esses locais que fazemos nossas tocas. Apesar de atualmente nossa espécie estar presente em maior quantidade aqui no Brasil, nos biomas Amazônia e Pantanal, já fomos vistas em outros países, sendo eles Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Argentina, Paraguai, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

– Nossa, são muitos lugares! Mas vocês só comem peixe? – Perguntou o gato.

– Bem, não se assuste... Mas como temos dentes afiados e mandíbulas fortes, quando é necessário, também nos alimentamos de jacarés e cobras. Contou a ariranha entre gargalhadas altas, orgulhosa de seus feitos.

– É verdade! Eu já cacei um desses sozinha uma vez! – Exclamou a filhotinha.

– Filha... – Falou o senhor Ariranha.

– Tá bem... A gente caçou um desses...

– Filha.

– Okay... Eles caçaram e eu fiquei olhando. – Disse ela, confessando envergonhada.

Achando tudo aquilo muito diferente e engraçado, o gatinho perguntou:

– E em quantos vocês são, senhor?

– Vivemos em famílias onde o número de membros pode variar conforme nossa região, sendo comum 2 a 8 por grupo, visto que nossas fêmeas podem ter de 1 a 5 filhotes por vez. Aí, a demanda da alimentação aumenta e por isso nosso cardápio não se limita somente aos peixes. – Respondeu.

Quase seco, o gato se levantou e sentou, impressionado. Percebendo a atenção do pequeno, o Ariranha em sua apresentação continuou:

– Apesar de nossos filhotes serem alimentados pelas mães até os 9 meses, aos 2 começam com suas tentativas de caçar, e quando chegam aos 10 meses já estão preparados para com os pais, todo o tipo de comida capturar. É necessário que todos os capacitados contribuam com as refeições, pois os adultos de nossa espécie possuem tamanhos que variam entre 1.5 e 1.8 metros de comprimento, podendo ter de 22 à 32 kg.

– Nossa, como vocês são grandões! – Disse o gato, boquiaberto.

– Isso é verdade! Por estar tão interessada, criança, irei lhe dar algumas outras descrições. Nós ariranhas somos animais de hábitos diurnos e temos corpos longos e esguios, adaptados para a vida aquática. Temos orelhas pequenas e arredondadas, bigodes longos e sensíveis que auxiliam na detecção de nossas presas dentro da água, uma cauda longa e achatada, patas curtas com garras afiadas e membranas que unem nossos dedos, para o ambiente aquático e terrestre. Nossos pelos além de impermeáveis, são curtos e densos, o que nos ajuda a reduzir a resistência enquanto nadamos. Nossa coloração é marrom escura, quase preta, com algumas áreas mais claras na garganta e queixo.

Terminando a explicação, o ariranha mergulhou. E de baixo da água, com a voz meio abafada, ao gatinho falou:

– E aí, gostou? E o seu pelo, já secou?

Percebendo que não estava mais ensopado, sorridente, o gato sem perder a oportunidade, para a ariranha foi perguntar:

– E eu, ariranha? Tenho alguma parte legal que possa me falar?

Olhando bem para o pequeno, a ariranha ficou impressionada, e logo começou a contá-lo que assim como ela, ele tinha dentes, bigodes e garrinhas de se orgulhar. Ao ouvir isso, o bichinho batia as patinhas no chão contente e sem cessar, como se estivesse à dançar. Saber como era a sua cauda, dentes, bigodes e garrinhas era algo fascinante para se comemorar. No entanto, tais movimentos o lembraram que no momento havia outro lugar para chegar, e chateado, parou e começou a suspirar. Estranhando a mudança repentina do gatinho, a ariranha perguntou o que havia acontecido. Infelizmente, também não sabia o tal caminho, e assim como a amiga anterior, indicou que continuasse seguindo, na chance de encontrar alguém mais vivido.

Então, de outros amigos o gato se despediu, e rapidamente prosseguiu. Enquanto pensava sobre quem poderia o ajudar, percebeu que para onde estava indo quanto mais se aproximava, mais alto uma poesia falada podia escutar.

Admirado, correu para o dono da voz alcançar, imaginando que talvez alguém tão culto pudesse o seu dilema solucionar.

– Oh, amada minha. És tão querida! Levarei para ti esse grande arranjo de quaresminhas. Com todo o meu carinho lhe oferecerei, e com a fartura dessa fruta te alegrarei. Dizia o poeta, sem imaginar que havia acabado de ganhar plateia.

– Com licença, moço! – Miou o gato, eufórico. Surpreso, o poeta se assustou e o arranjo de quaresminhas encima da cabeça do pequeno derrubou.

Quando pousou na cabeça do gato para recuperar o que tinha lhe escapado, o mesmo começou a contar o motivo de tê-lo inesperadamente chamado. Comovido com a história do juvenzinho, resolveu guiá-lo até um conhecido que possuía muito saber, e durante o trajeto, os dois começaram a se conhecer:

– Sua poesia era bonita, senhor pássaro.

– Muito obrigado, rapazinho. Mas pode me chamar pelo nome, é

Soldadinho-do-Araripe, mas meus fãs me chamam de *Antilophia bokermanni*. Você tem muita sorte de ter me encontrado, sabia? Alguns anos atrás isso não aconteceria. Eu e minha amada, a quem estava produzindo a poesia, somos de muito longe. – Disse ele, sobrevoando perto do gato enquanto carregava o arranjo em suas patinhas.

– Nossa, e de onde vocês são? – Perguntou o gato, muito curioso, enquanto acompanhava o novo amigo pelo som de sua voz e bater das asas.

– Ah, somos de um lugar muito bonito... Nossa espécie é exclusiva do bioma Caatinga e nosso habitat está restrito à área de floresta úmida da encosta da Chapada do Araripe, no Ceará. Lá, vivemos próximos à mananciais e riachos, e construímos nossos ninhos acima da água, onde as fêmeas ficam para proteger os filhotes e os alimentar até que eles se tornem adultos e saiam do território dos pais para construir suas próprias famílias.

– Nossa, imagino que seja incrível! Me diz, e o que vocês comem lá? – Questionou o gato, sem hesitar.

– Nossa fonte de alimentação principal são pequenos frutos, a quaresminha que mencionei na poesia é um deles, mas também complementamos a dieta com os

artrópodes presentes na floresta, como aranhas, libélulas, formigas, besouros e outros. – Explicou o pássaro.

– Isso é impressionante. E as características de vocês, como são?

– É uma boa questão. Medimos cerca de 14,5 a 15 cm de comprimento e podemos pesar cerca de 20 gramas. Em comparação com outros animais daqui, somos pequenos, né? – Disse o Soldadinho-do-Araripe rindo. – Além disso, nossa espécie tem um diferencial, sendo que os machos possuem penugens brancas, um vistoso topete vermelho-carmim em forma de elmo e porção terminal das asas e cauda pretas. Já a coloração da penugem total das fêmeas e filhotes é verde-oliva e também possuem um topete menor.

– Que maneiro! E em mim, senhor Soldadinho-do-Araripe? Você diria que assim como os machos de sua espécie, eu tenho um diferencial?

O pássaro olhou para o gatinho com atenção e logo chegou na conclusão:

– Acertou em cheio, pequenino! Assim como eu e outros de minha espécie, suas cores são de um branco e preto muito interessantes!

Ainda seguindo o pássaro, o gato miou e ronronou alegremente devido ao elogio. Para ele, cada coisa que aprendeu sobre si naquele dia era digno de muita folia. Antes que percebesse a mudança no ar, o Soldadinho-do-Araripe parou de voar e na cabeça do amigo tornou a pousar.

– Chegamos, rapaz. Devido ao horário, já preciso para a minha amada no ninho voltar. Mas não se preocupe, quem pode te ajudar está logo à frente, é só dar 3 passos devagar, para o ancião não se estressar. Lhe desejo boa sorte no que precisar. Recitou suavemente o Soldadinho-do-Araripe, e juntamente ao arranjo de quaresminhas, partiu.

O gato, mesmo em dúvidas, avançou nos passos: deu um, deu outro e por fim, um último.

– Sente-se, meu jovem. Disse uma voz grave e forte, quase envelhecida, que fez o pequeno obedecer instintivamente. Enquanto ele esperava, podia-se ouvir o som de algo ficando e soltando do que parecia madeira cada vez mais próximo, e quando estava perto o suficiente para ouvir a respiração, parar.

– Vejo que não é daqui, mas ainda sim, veio até mim. – Dizia a voz, de forma calma.

– O Soldadinho-do-Araripe me disse que o senhor poderia com meu dilema ajudar, já que é um grande sábio do lugar...

– De fato, já estive em muitas partes à caminhar. Mas antes de dizer o seu pedido, primeiro a minha parcela de vivência deverá escutar. Enquanto isso, pode pensar o que exatamente irá falar ou decidir como deseja avançar.

Concordando com a condição, o gato acenou com a cabeça, e então, começou a dizer o ancião:

– Meu nome é Gato-maracajá, mas também posso ser chamado de *Leopardus wiedii*. Minha espécie vive em densas florestas tropicais e subtropicais bem preservadas, mas também podem ocorrer em plantações sombreadas, desde o México ao norte da Argentina e Uruguai. Aqui no Brasil, nossos principais biomas são Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pampa. – Disse ele, respirando profundamente.

– E como vocês vivem lá, senhor Gato-maracajá?

A pergunta curiosa e genuína do gatinho ao ancião muito pareceu agradar, soltando um leve arzinho pelas narinas para continuar.

– Minha espécie é solitária e noturna, mas é possível ver alguns andando juntos nas épocas reprodutivas. Por passarmos a maior parte do tempo em árvores, somos excelentes escaladores e saltadores, mas também nos deslocamos de um lugar para o outro pela terra. Nossa alimentação é baseada na caça de pequenos mamíferos, aves, lagartos, rãs, ovos e insetos, sendo cerca de 220 gramas de carne por dia, visto que temos entre 42 a 80 cm de comprimento e pesamos entre 2,6 e 5 kg.

– E as mães da sua espécie? – Questionou o gatinho, lembrando de que todos os amigos anteriores haviam mencionado sobre isso.

– Bom, em nossa espécie, cada mãe gera um único filhote por vez e cuida dele até que seja independente o suficiente para que possa viver sozinho, assim como alguns outros animais. – Respondeu o Gato-maracajá, com calma.

– E fisicamente, senhor? Como vocês são?

– Fisicamente, você diz... Temos cabeças e orelhas arredondadas, bigodes e olhos grandes, focinhos salientes, garras e cauda longa, patas grandes e tornozelos que giram até 180°, que nos possibilitam andar de cabeça para baixo nas árvores. Nossos pelos são amarelo-escuros com manchas em formas de rosetas pretas com alguns amarelados no centro, que nas costas se fundem e viram listras que vão do topo dos olhos até a base da cauda, além de o ventre ser claro.

– E eu, senhor Gato-maracajá, como sou? – Entusiasmado, o juvenzinho perguntou.

– Em comparação com meu físico, muito nos assemelhamos, apesar de não sermos exatamente iguais. Com tais orelhas, dentes, bigodes, cauda e garras tão parecidas, devo dizer que você tem um belo porte, meu rapaz.

O pequeno ficou maravilhado, visto que alguém tão similar à si nunca antes havia encontrado. Agora que sabia muitas coisas sobre como era mesmo sem auxílio da visão, começou a saltitar de empolgação. O ancião, tomado pela simpatia da criança, segurou-se para não gargalhar.

– Agora que já sabe tudo sobre este senhor, posso atentamente lhe escutar.

Diga-me, pequeno gatinho, como posso te ajudar?

– Senhor Gato-maracajá, até a parte da frente do meu quintal preciso chegar. Se meu dono não me ver em lugar nenhum, creio que possa se abalar.

– Entendo a situação. Mas aqui próximo ao zoológico, não há muita população, apesar de vários virem durante cada atração. No entanto, animais de estimação não entram neste lugar, ao menos não com seus donos para acompanhar. Se estava no seu quintal, como pode ter chegado aqui, afinal? – Disse o ancião.

– Quando acordei, estava dentro de uma caixa, ouvi o carro do meu dono passar e... – Percebendo os detalhes do início de seu caminho até lá, o gatinho reparou que além do som do carro, nada em seu dia era familiar. Agora sabia que inconscientemente estava a se negar, o seu até então dono, dentro daquela mesma caixa, naquele dia, tinha acabado de o abandonar. Aos prantos, o gatinho completou a frase que estava a pensar: – Acho que depois de muito andar, dessa vez não

tenho mais para onde voltar...

O pequeno deitou no chão, cansado de todo esforço, e miando muito, colocou-se a chorar. Agora estava só, e diferente de todos os outros amigos, não tinha mais alguém por quem zelar e muito menos um lugar para chamar de lar. O sábio Gato-maracajá observava o jovem em silêncio, e após deixá-lo acalmar-se um pouco, voltou a falar:

– Diga-me, pequeno. Tudo o que você deseja é alguém e um lugar onde possam com muito carinho lhe cuidar?

O gatinho concordou com a suposição, balançando a cabeça, com as lágrimas dos olhos caindo no chão. O ancião, entendendo o desejo do gato tornou a se calar, e vagorosamente, foi embora para se deitar. Como se já soubesse o que ia acontecer, inesperadamente, ouviu-se o som de um portão a abrir, e junto ao tinir de chaves, uma voz doce naquele ambiente começou a percorrer.

– Oh céus, o que houve com você, querido? Quem poderia tê-lo deixado aqui sozinho? – Perguntou a voz, e em passos rápidos, do gato se aproximou.

Tomado por aquele cheiro floral, o gatinho sentiu-se curioso, e ao ser pego do chão e abraçado com cuidado, imaginou que aproveitar o colo somente por alguns minutos que lhe fossem possíveis, não faria mal...

O gato, então, teve seu desejo realizado em outra proporção: foi adotado pelos funcionários do zoológico, que todos os dias lhe davam carinho e atenção. Além disso, também fora nomeado parte importante do esquadrão, como já era amigo de muitos animais presentes no lugar, recebeu o título de “guia sabidão”, responsável por apresentar o ambiente para todos que ali haviam acabado de chegar.

De vez em quando pensava em qual tinha sido seu caminho inicial, mas entre chamegos e brincadeiras, miava alegremente, dizendo: – Nada melhor do que ter bicharada no quintal!

4.2 Personalidades e Esboços

4.2.1. Gatinho: O gatinho cego é um juvenzinho de personalidade curiosa e energética. É leal, ama carinho, gosta de fazer novos amigos e acha toda novidade que descobre no mundo dignas de sua alegria.

Figura 6 e 7: Esboços do Gatinho; Moodboard com fotos reais.



Fonte: Da autora.



Compilação da autora.

4.2.2. Tamanduá-bandeira: A Tamanduá-bandeira é uma mãe de personalidade calma e gentil. Além de ser muito atenciosa, possui forte senso de empatia e sempre tenta ajudar quem precisa.

Figura 8 e 9: Esboços da Tamanduá-bandeira; Moodboard com fotos reais.



Fonte: Da autora.



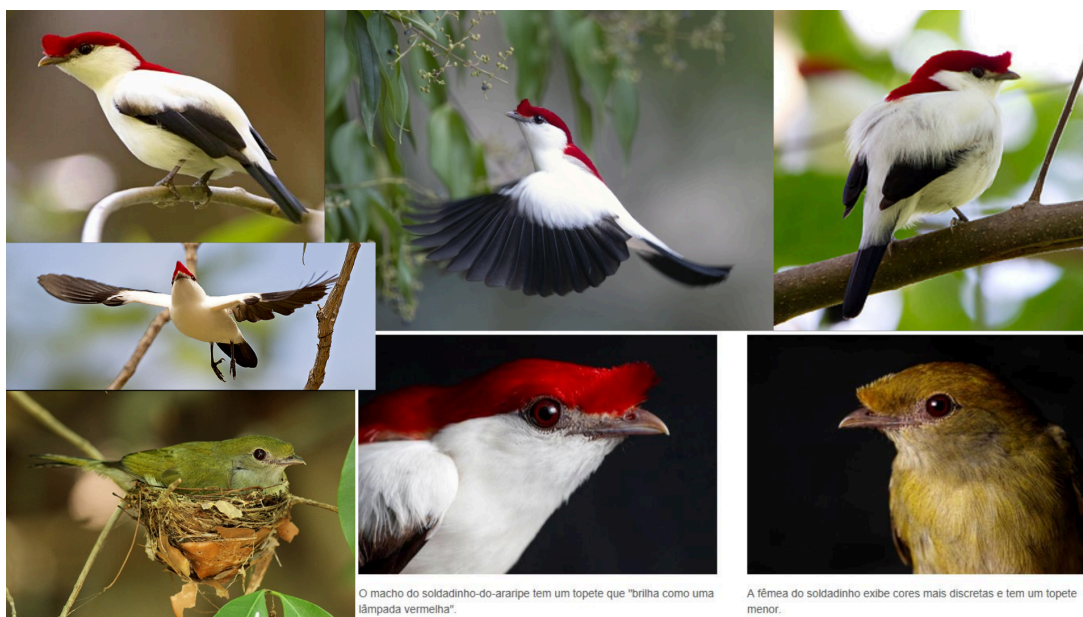
Compilação da autora.

4.2.4. Soldadinho-do-Araripe: O Soldadinho-do-Araripe é um romântico nato, de personalidade nostálgica e melodramática. Está sempre pensando em sua amada, a quem dedica cantares e poesias. É proativo e só quer paz.

Figura 12 e 13: Esboços do Soldadinho-do-Araripe; Moodboard com fotos reais.



Fonte: Da autora.



Compilação da autora.

4.2.5. Gato-maracajá: O Gato-maracajá é um sábio solitário de personalidade observadora e reflexiva. Preza muito pelo respeito aos mais velhos e tenta ajudar os outros animais com base em sua vivência.

Figura 14 e 15: Esboços do Gato-maracajá; Moodboard com fotos reais.



Fonte: Da autora.



Compilação da autora.

4.3 Model Sheets

Assim como o concept art, o model sheet atua como um guia visual para padronizar a aparência e essência dos personagens para as equipes de produção artística.

Os personagens para model sheets costumam ser desenhados em vários ângulos (frente, costas, lado, ¾, etc), com poses diversas e variações de roupas para garantir a consistência visual do projeto. Alguns contam com as gamas de possibilidades de expressões faciais, detalhamento dos olhos e boca, acessórios chave, etc.

Abaixo, encontram-se os model sheets dos animais explorados na narrativa, sendo eles o Gatinho, Tamanduá-bandeira, Ariranha, Soldadinho-do-Araripe e Gato-maracajá.

Figura 16: Model sheet do Gatinho



Figura 17: Model sheet da Tamanduá-bandeira



Figura 18: Model sheet do senhor Ariranha



Figura 19: Model sheet do Soldadinho-do-Araripe

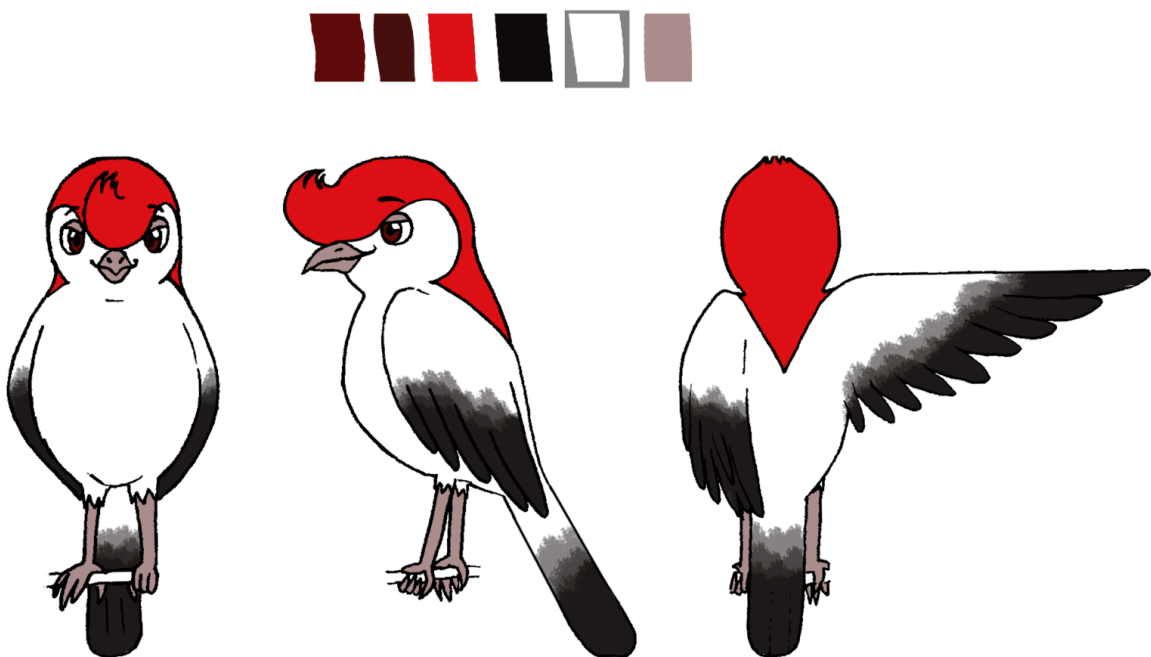


Figura 20: Model sheet do Gato-maracajá

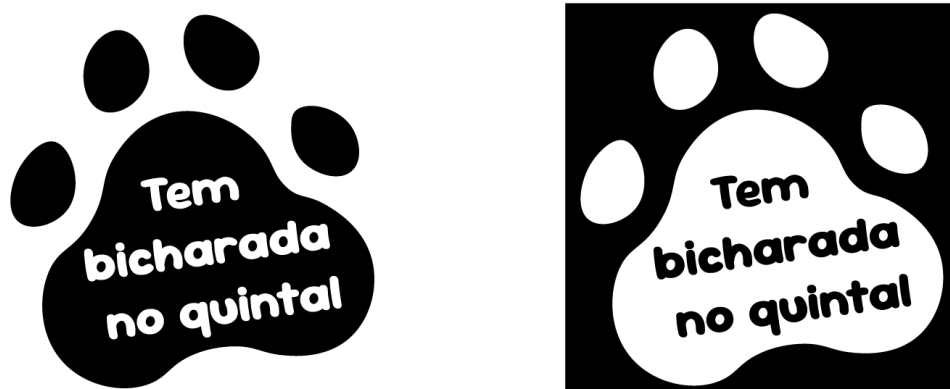


Fonte: Da autora.

4.4 Marca do projeto

Para a marca do projeto, foram desenvolvidas duas versões de logotipo com a presença de patas de gato e o nome da obra. A tipografia utilizada em ambas as opções é Sour Gummy, de autoria de Stefie Justprince, disponível gratuitamente no site Google Fontes.

Figura 21: Logotipos em positivo e negativo.



Tem bicharada n^o quintal

Tem bicharada n^o quintal

Fonte: Da autora.

Também foi realizado o teste dos logotipos utilizando algumas cores presentes nos personagens da narrativa.

Figura 22: Teste de cores dos logotipos.

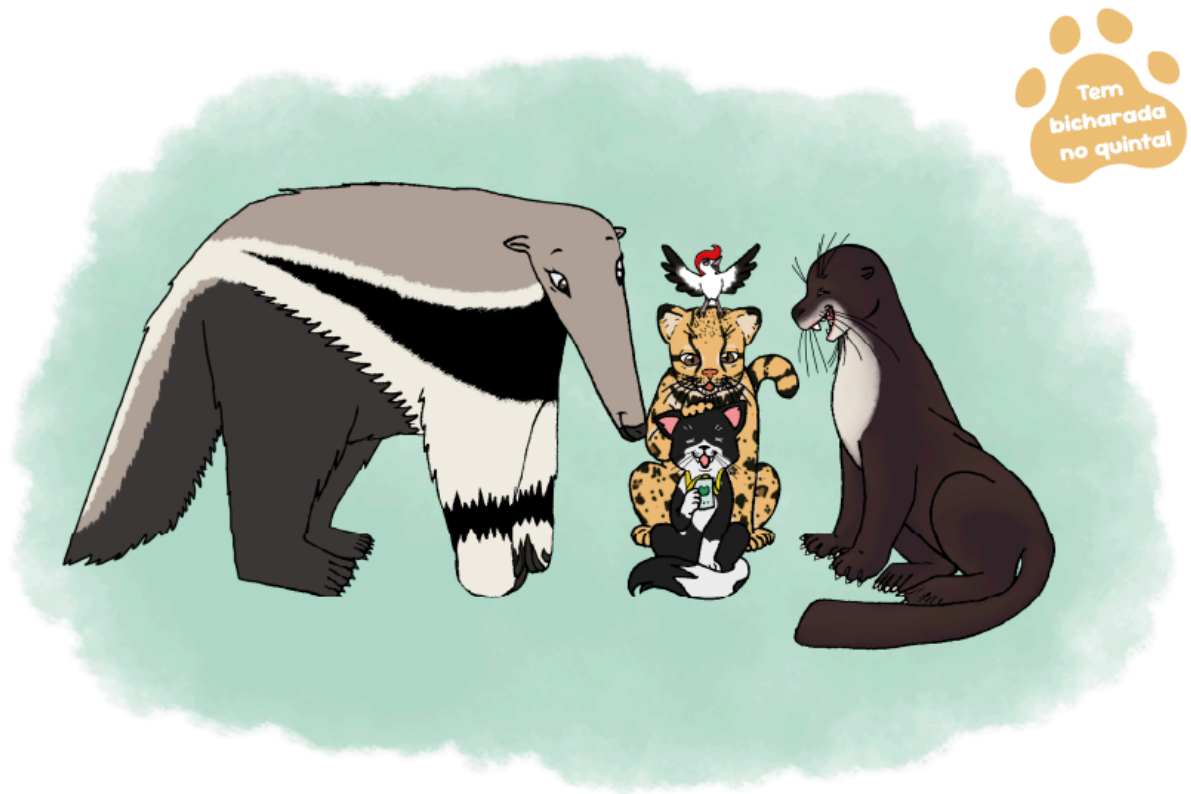


Fonte: Da autora.

4.5 Arte promocional

Para instigar a curiosidade do público, foi desenvolvida uma arte promocional da história, com os personagens que conversaram com o protagonista ao longo da trama em uma interação amigável e afetuosa.

Figura 23: Arte promocional.



Fonte: Da autora.

4.6 Proposta de Produto Editorial

Para esse Projeto de Conclusão de Curso optou-se pelo desenvolvimento do *concept* dos personagens do livro, bem como o desenvolvimento da história. Num desdobramento que se espera, o livro seria criado seguindo diretrizes de uma abordagem do design gráfico inclusivo.

Como proposta de execução, o formato de livro acessível, com Braille.BR (Tecnologia desenvolvida a partir de técnicas da serigrafia que possui transparência total, não deforma o verso das folhas onde é aplicada, preserva a qualidade de impressão de textos e imagens, além de poder ser aplicada sobre esses elementos sem interferência na legibilidade de ambos), ilustrações hápticas (Representações visuais traduzidas para o tato que utilizam-se de volumes, texturas e relevos, permitindo que deficientes visuais e outros grupos interpretem imagens e obras por meio do toque) e audiodescrição (Recurso que traduz imagens em palavras,

permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão compreendam conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, como filmes, livros, peças de teatro, fotografias, etc.) acessável por meio de QR Code atingirá os objetivos de ampliar o acesso à obras literárias infantis para o público com deficiência visual, possibilitando que explorem parte da fauna brasileira por meio do livro.

As ilustrações presentes nele serão produzidas utilizando-se de técnicas de impressão e acabamento sobre o papel como Serigrafia em camadas, Verniz UV texturizado e Relevô Seco (gofragem) para que o formato das páginas não fiquem deformadas, mas ainda viabilizem a produção de imagens táteis para o livro. (Guimarães, 2020).

4.6.1 Exemplo de audiodescrição (individual) dos personagens

A proposta de execução das audiodescrições presentes na obra futuramente serão compostas por: áudio narrativo da história (que foi escrita no formato audiodescritivo) e audiodescrição individual de cada animal/personagem presente na obra, ambos disponibilizados por meio de QR Codes no material físico.

Para demonstração de como serão as audiodescrições individuais, um exemplo da personagem Tamanduá-bandeira foi produzido e enviado como vídeo não listado no Youtube, visto que é uma plataforma gratuita e que também atua como acervo digital.

O vídeo está disponível no link: https://youtu.be/O_uiW7oQ7HY.

Figura 24: Tela da apresentação com o QR Code acessável para a audiodescrição individual da personagem Tamanduá-bandeira.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideação de “Tem bicharada no quintal” começou sem um nome exato, com a intenção de já ser o projeto de um livro completo. Infelizmente, por causa da limitação do tempo, não foi possível, mas desde o início carregou o desejo de tentar tornar o mundo em que vivemos um pouquinho melhor.

Apesar da correria e cansaço para conseguir desenvolver uma narrativa, criar personagens que pudessem cativar o público em suas particularidades, conhecer melhor os animais escolhidos por meio de pesquisa, receber elogios e “cobranças” de pessoas queridas que leram a história, “conversar” com os personagens enquanto os desenhava e muitas outras etapas, o processo foi surpreendentemente gratificante.

Ao desenvolver o *Concept Art* para o livro, espera-se estabelecer a essência visual do projeto e que este possa ser continuado futuramente por meio de parcerias com instituições de ensino, zoológicos ou aplicado à editais voltados para a área da educação, possibilitando o acesso fácil do material para todas as crianças com deficiência visual, bem como para os demais públicos e faixas etárias que se interessarem pelo assunto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANDONO de animais e a importância da adoção responsável. *Blog Petz*, 22 ago. 2023. Disponível em:

<https://www.petz.com.br/blog/importancia-da-adocao-responsavel/#:~:text=Conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20necess%C3%A1ria,ao%20longo%20de%20sua%20vida>. Acesso em: 8 nov. 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS – ANDA. Pesquisa revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais. *Jusbrasil*, 20 out. 2015.

Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais/396844961>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ARAJARA PARK. *Soldadinho-do-araripe*. 22 mar. 2024. 1 vídeo (6 min. 22 s).

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e9R3v_CqLMw. Acesso em: 12 out. 2025.

ARIRANHA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariranha>. Acesso em: 6 out. 2025.

ARIRANHA: conheça a maior lontra do mundo que habita o Pantanal. *SOS Pantanal*, 16 jan. 2025. Disponível em:

<https://sospantanal.org.br/ariranha-conheca-a-maior-lontra-do-mundo-que-habita-o-pantanal/>. Acesso em: 6 out. 2025.

ARTE DE CONCEITO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_de_conceito. Acesso em: 8 nov. 2025.

BIODIVERSIDADE e Biomas. *Gov.br*. Disponível em:

<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRILLE.BR - *WG Produto*. Disponível em: <https://www.wgproduto.com.br/brillebr>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASTILHO, Rubens. *Animais em extinção no Brasil. Toda Matéria*. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/animais-em-extincao-no-brasil/>. Acesso em: 26 set. 2025.

CARACTERÍSTICAS do tamanduá-bandeira: conheça esse animal. *Blog Petz*, 3 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.petz.com.br/blog/caracteristicas-do-tamandua-bandeira/#:~:text=Os%20esp%C3%A9cimes%20em%20geral%20variam,pesar%20cerca%20de%2031%2C5kg>. Acesso em: 7 out. 2025.

CLIP STUDIO PAINT. *Guia fundamental de concept art*. Disponível em: <https://www.clipstudio.net/pt-br/guia-basico-de-concept-art/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ESPÉCIES ameaçadas de extinção. *IBGEeduca*, 26 ago. 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22384-especies-ameacadas-de-extincao.html>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FAUNA brasileira em risco: por que proteger os animais é proteger a vida? *Instituto Camila e Luiz Taliberti*, 28 out. 2025. Disponível em: <https://somossementes.org.br/fauna-brasileira-em-risco/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GATO-MARACAJÁ - um pequeno felino das florestas. *Animal TV*, 23 jul. 2020. 1 vídeo (14 min. 16 s). Disponível em: https://youtu.be/7JFyQ8XhNC8?si=oarunEE_3JgEqmaD. Acesso em: 10 out. 2025.

GATO-MARACAJÁ. *Onçafari*. Disponível em: https://oncafari.org/especie_fauna/gato-maracaja/. Acesso em: 10 out. 2025.

GATO-MARACAJÁ. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gato-maracaj%C3%A1>. Acesso em: 10 out. 2025.

JORNAL HOJE. Lista de animais ameaçados de extinção no Brasil é atualizada depois de 8 anos. *G1*, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2022/08/23/lista-de-animais-ameacados-de-extincao-no-brasil-e-atualizada-depois-de-8-anos.ghtml>. Acesso em: 9 nov. 2025.

JÚNIOR, Décio. *Concept art: uma imagem vale mais que mil palavras*. EBAC. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/concept-art-uma-imagem-vale-mais-que-mil-palavras>. Acesso em: 8 nov. 2025.

LEITURA: como a prática estimula o desenvolvimento das crianças e auxilia no estresse em meio à pandemia. *Fundação Abrinq*, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-s-criancas>. Acesso em: 10 nov. 2025.

LITERATURA infantil: os benefícios da leitura na infância. *Blog Leiturinha*. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/literatura-infantil/#:~:text=Os%20livros%20s%C3%A3o%20portas%20para.ampliada%2C%20entre%20outros%20v%C3%A1rios%20benef%C3%ADcios>. Acesso em: 10 nov. 2025.

LIVRO vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: volume I. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p.

MANUAL do abandono — Instituto Totós da Teté. *Petz*. Disponível em: https://www.petz.com.br/blog/wp-content/uploads/2022/12/manual-do-abandono_compressed.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

MELO, Luiza. Brasil tem terceira maior população pet do mundo; veja os projetos do Senado sobre o assunto. *Agência Senado*, 23 dez. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/12/brasil-tem-terceira-maior-populacao-pet-do-mundo-veja-os-projetos-do-senado-sobre-o-assunto>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MESQUITA, Lucas. *Soldadinho-do-araripe*. *Wikiaves*, atualizado em 9 nov. 2025. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/soldadinho-do-araripe>. Acesso em: 13 out. 2025.

NELTO, José. *PL n. 1220/2023*. Apresentado em 17 mar. 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2265969&filename=Avulso%20PL%201220/2023. Acesso em: 8 nov. 2025.

O QUE é audiodescrição? *Fundação Dorina Nowill para Cegos*. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/o-que-e-audiodescricao/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PEIXONAUTA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Peixonauta>. Acesso em: 31 out. 2025.

PORTARIAS fauna ameaçada. *Gov.br | Ministério do Meio Ambiente*, 11 dez. 2020. Atualizado em 30 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/fauna-brasileira/portarias-fauna-ameacada>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PRONAC 204759 – *Ler para Ser: literatura como cidadania*. *Trocando Saberes*, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/projetos/pronac-204759-ler-para-ser-literatura-como-cidadania/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, Emily. O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X. *G1*, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVIO SANTOS para as Crianças. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvio_Santos_para_as_Crian%C3%A7as. Acesso em: 31 out. 2025.

SOBOTA, Guilherme. *Pesquisa identifica alto índice de interesse pela leitura entre pessoas com deficiência visual*. *PublishNews*, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/12/13/pesquisa-identifica-alto-indice-de-interesse-pela-leitura-entre-pessoas-com-deficiencia-visual>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOLDADINHO-DO-ARARIPE. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Soldadinho-do-araripe>. Acesso em: 12 out. 2025.

TAMANDUÁ-BANDEIRA: saiba tudo sobre esta espécie que hoje é ameaçada de extinção. *SOS Pantanal*, 29 out. 2024. Disponível em: <https://sospantanal.org.br/tamandua-bandeira-saiba-tudo-sobre-esta-especie-que-hoje-e-ameacada-de-extincao/>. Acesso em: 7 out. 2025.

UM FILHOTE de tamanduá-bandeira! *Richard Rasmussen*, 23 dez. 2019. 1 vídeo (14 min. 16 s). Disponível em: <https://youtu.be/d1d-TjYhodk?si=4aDOXIKftLL1HyQq>. Acesso em: 7 out. 2025.

7. LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

Figura 1: Livros com CDs da coleção “Silvio Santos para as Crianças”.

Figura 2: Capa da série animada “Peixonauta”.

Figura 3: Model Sheets dos personagens principais de Peixonauta.

Figura 4: Capa do livro “Uma lagarta muito comilona.” adaptado pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, com impressão braille e texturas na ilustração da lagarta.

Figura 5: Ilustração texturizada de asa de borboleta, juntamente com braille, presente no livro, “Uma lagarta muito comilona.” adaptado pela Fundação Dorina Nowill para Cegos.

Figura 6: Esboços do Gatinho.

Figura 7: Moodboard com fotos reais de gatos cegos.

Figura 8: Esboços da Tamanduá-bandeira.

Figura 9: Moodboard com fotos reais de Tamanduás-bandeira.

Figura 10: Esboços do senhor Ariranha - e sua filhote no canto.

Figura 11: Moodboard com fotos reais de Ariranhas.

Figura 12: Esboços do Soldadinho-do-Araripe.

Figura 13: Moodboard com fotos reais do Soldadinho-do-Araripe.

Figura 14: Esboços do Gato-maracajá.

Figura 15: Moodboard com fotos reais do Gato-maracajá.

Figura 16: Model Sheet do Gatinho.

Figura 17: Model Sheet da Tamanduá-bandeira.

Figura 18: Model Sheet do senhor Ariranha.

Figura 19: Model Sheet do Soldadinho-do-Araripe.

Figura 20: Model Sheet do Gato-maracajá.

Figura 21: Logotipos em positivo e negativo.

Figura 22: Teste de cores dos logotipos.

Figura 23: Arte promocional.

Figura 24: Tela da apresentação com o QR Code acessável para a audiodescrição individual da personagem Tamanduá-bandeira.